

A apropriação do RAP e seu modo de crítica (periférica) às desigualdades no Brasil.

Edilene Macedo de Lima¹, Stefan Klein².

1. Estudante de Sociologia da Universidade de Brasília – UnB, *lenemac.lima@gmail.com

2. Professor do Dpto de Sociologia, UnB - Brasília/DF.

Palavras Chave: *RAP, sociologia, desigualdade.*

Introdução

O presente artigo tem por finalidade tratar a expressão musical RAP (*rythm and poetry*: ritmo e poesia), analisando para tal o contexto de imersão do mesmo no DF e suas transformações ao longo dos anos 1980 e início dos anos 1990, até o presente momento. A partir do conceito de *habitus* em Pierre Bourdieu, revisitado por Jessé de Souza, busca-se compreender os espaços que o estilo musical RAP ocupa nas dimensões socioculturais brasileiras. Além do mais são analisadas as características pelas quais o RAP é comumente associado à marginalidade e a determinados grupos ou classes sociais, fazendo com que este estilo musical seja fortemente discriminado. A linguagem, para tanto, é um pressuposto de análise que aparece como uma expressão prática e contextualizada de uma ação social, devendo também ser objeto de nossa interpretação sociológica.

Resultados e Discussão

O trabalho preocupa-se em analisar, desse modo, a origem social dos artistas bem como a linguagem usada no RAP e a apropriação do discurso como ferramenta de conscientização que busca denunciar os problemas sociais enfrentados pela periferia. De outro lado, tenta-se ainda abordar as formas de legitimação e seus aspectos culturais através das expressões presentes nas letras e a partir disso, discutir os mecanismos de reconhecimento social de seus agentes frente à população para a qual ele se volta, numa clara dinâmica de oposição centro-periferia. Para realizar isso recorre-se numa comparação entre os conceitos de *habitus* conforme os autores citados na introdução e se incorpora a literatura a cerca do RAP no Brasil e no DF

A pesquisa tem pretensão qualitativa, de modo que não apresente resultados quantitativos. O que se pode perceber, por exemplo, como esse estilo musical atua de forma a cobrar das autoridades e do Estado melhorias para a população periférica e como ele passa a ser alvo de pautas governamentais.

Figura 1. Grupos da cena independente do RAP brasileiro.



Conclusões

Os autores do RAP formulam uma linguagem em suas músicas que, considerando que ocupam os mesmos espaços e partilham das mesmas condições materiais dos jovens da periferia, desenvolvem uma forma de diálogo mais próxima das pessoas que fazem parte desse cotidiano. Por esse motivo, torna-se mais fácil a compreensão da mensagem que se pretende compartilhar, produzindo espaços de reflexão. A linguagem é importante porque reconhece o outro e, a partir disso, o agrega em contextos político e econômico. É uma linguagem própria desenvolvida para formar e consolidar elos entre seus pares. Como identifica Maria Rita Kehl ao analisar a música do Racionais MC's, aquilo que é entendido como gíria pelas pessoas descontextualizadas, pode ser interpretado, na verdade, como um dialeto. Essa apropriação crítica das palavras constitutiva desse dialeto é tida, portanto, como uma ferramenta de conscientização.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pelo auxílio da pesquisa, assim como a Universidade de Brasília – UnB; ao professor Stefan pela orientação, e aos colegas e familiares pela motivação.

¹ BOURDIEU, Pierre. “A economia das trocas linguísticas”. In: ORTIZ, Renato (Org.). *Bourdieu - Sociologia*. São Paulo: Ática, Coleção Grandes Cientistas Sociais, vol. 39, 1983 [1977], pp. 156-183.

² SOUZA, Jessé de. *A invisibilidade da desigualdade brasileira*. Belo Horizonte: UFMG, 2006